

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

---

ANNO XI

NOVEMBRO, 1879

N. 11

---

---

## THERAPEUTICA

=

NOTA SOBRE A ACÇÃO PHYSIOLOGICA E THERAPEUTICA

Da Carica Papaya (Mamoeiro)

*(Continuação da pagina 470)*

O leite quer do caule quer do fructo do mamoeiro só póde ser obtido em mui pequena quantidade. E' absolutamente impossivel recolher-se quantidade sufficiente delle para uma analyse chimica regular. Nós luctavamos com esta difficuldade, quando o Sr. Dr. Th. Peckolt, a quem tive occasião de communicar esse embaraço, me fez sentir que, pretendendo proceder á analyse do leite da carica papaya, em Cantagallo, renunciára a essa tentativa pela difficuldade de obter a quantidade requerida para tal fim.

Na verdade, a maior porção de leite do mamoeiro (do caule e do fructo conjunctamente) que pudemos recolher de um grande numero de fructos e das picadas feitas em outros tantos caules foi o de 30 grammas; sendo para notar-se que concorriam muito para esse volume de liquido os succos aquosos simultaneamente extrahidos com o leitoso. De cinco fructos verdes, dos quaes extrahimos pacientemente todo o leite nelles contidos, apenas conseguimos obter 6 grammas.

Uma outra circumstancia embaraça consideravelmente a analyse; vem a ser a rapidez extraordinaria com que fermenta o referido succo leitoso. Poucos mo-

mentos depois da sua extracção, entra em trabalho de fermentação.

E' ainda esta circumstancia que torna menos facil a experimentação dos seus effeitos physiologicos e therapeuticos.

Não obstante, emprehendemos uma serie de experiencias, afim de estudal-os e verificar, por nós mesmos, o valor das asserções firmadas pelos experimentadores que nos haviam precedido neste estudo.

#### 1.<sup>a</sup> EXPERIENCIA

Em um tubo de experiencias collocámos 10 grammas de carne crúa, reduzida a pequenos fragmentos, e sobre ella lançámos 1 grammam do leite do fructo verde do mamoeiro, diluido em 10 grammas d'agua.

Em um segundo tubo introduzimos 10 grammas de grãos de feijão (fayol) cozidos e fragmentados, e ajunctamos uma solução do leite identica á precedente.

Em um terceiro tubo, finalmente, a 10 grammas de carne crúa picada addicionámos uma solução alcoolica do leite, composta de 1 grammam de succo e 10 grammas de alcool. Estes tres tubos foram conservados fechados por 24 horas, no fim das quaes observamos o seguinte:

No primeiro tubo a carne achava-se quasi inteiramente dissolvida e exhalava um cheiro ammoniacal extremamente forte e insupportavel.

No segundo, a fecula do feijão conservava-se quasi intacta.

No terceiro a carne achava-se endurecida, coriacea e quasi intacta.

#### 2.<sup>a</sup> EXPERIENCIA

Collocámos em um tubo de experiencias 25 centigrammas do succo do fructo verde diluido em 75 centigrammas d'agua, ajunctamos 10 grammas de carne crua picada, e submettemos o conteúdo do tubo á ebullicão durante cinco minutos, á chamma de alcool.

No fim deste tempo toda a carne achava-se quasi diluida, offerecendo a consistencia de mingão (*bouillie*).

## 3ª EXPERIENCIA

Uma solução do succo composta de 75 centigrammas de succo em 4 grammas d'agua é lançada em um tubo de vidro com 10 grammas de miolo de pão. O todo é submettido á ebullição durante cinco minutos.

A massa do pão fica reduzida apenas a uma substancia pastosa, como acontece quando submettido á ebullição com a agua pura. O succo leitoso não exerceu sobre ella uma verdadeira acção dissolvente.

## 4ª EXPERIENCIA

10 grammas de albumina são reunidas a uma solução de 1 gramma de succo do fructo para 10 grammas d'agua, em um tubo de vidro. Submettemos o liquido á ebullição durante 3 minutos, no fim dos quaes é coagulado a principio pelo calor, e se dissolve depois completamente.

Procedemos logo em seguida á contra-prova. A 10 grammas de leite ajunctámos 10 d'agua. Submettemos o liquido á ebullição durante 3 minutos, no fim dos quaes a albumina achava-se completamente coagulada.

## 5ª EXPERIENCIA

Em um tubo de vidro lançámos 10 grammas de amido cozido e 1 gramma do leite do fructo verde diluido em 10 grammas d'agua. No fim de cinco minutos de ebullição, nenhuma modificação se havia operado no amido; que apenas tornou-se mais fluido pela addição das 10 grammas do liquido.

A contra-prova com a addição de agua pura deu resultado analogo ao precedente.

Estas experiencias foram reproduzidas muitas vezes, tanto com o succo do fructo verde, como com o do tronco e sempre com o mesmo resultado.

Dellas julgamos poder tirar as seguintes conclusões:

1º Que o succo leitoso da *carica papaya* ( quer do tronco, quer do fructo ) exerce uma verdadeira acção

dissolvente ou digestiva sobre as substancias azotadas;

2º Que esta acção dissolvente se opera com a solução aquosa, ao passo que a solução alcoolica parece inteiramente inerte;

3º Que o succo da *carica papaya* não actúa sobre as substancias feculentas.

Assignada a propriedade digestiva do succo leitoso da carica papaya, passamos a investigar os seus effectos physiologicos sobre o organismo, particularmente a sua acção local, quer sobre o tegumento externo, quer sobre a mucosa gastrica.

A applicação do leite do mamoeiro sobre a pelle guardada de sua epiderme torna esta ultima mais macia, mais lisa, parecendo destruir as saliencias que nella existem, por espessamento mais ou menos pronunciado de certos pontos da mesma epiderme. Alguns naturalistas affirmam mesmo que esse leite applicado sobre a pelle faz desaparecer as ephelides que nella existam.

Para apreciar a acção da substancia sobre o derma e o tecido cellular sub-cutaneo procedemos a varias experiencias, que se podem resumir na seguinte :

#### 6ª EXPERIENCIA

Injectámos, ás 6 horas da tarde, na parte interna da côxa direita de um porco da India, bastante desenvolvido e em boas condições de saude, 2 grammas de leite de mamão, immediatamente depois de extrahido do fructo verde. Um minuto depois começou o animal a soltar gritos, denunciando dôr intensa, e a andar difficilmente, arrastando o membro em que fôra praticada a injeccção, e lambendo repetidas vezes a parte interna da côxa direita. Um quarto de hora depois, os movimentos tornaram-se mais lentos, o animal conservava-se quieto; quando, porem, tocavamos, mesmo de leve, no membro operado, soltava gemidos agudos e executava alguns movimentos forçadamente. Comia, comtudo, o capim que lhe era apresentado. O membro posterior esquerdo

podia ser beliscado em toda a sua extensão sem accusar o animal dôr alguma.

6 horas e 25 m.—Os movimentos do membro posterior direito parecem mais dolorosos; o animal evita todo movimento, mesmo fustigado. A sensibilidade geral conserva-se intacta.

6 horas 35 m.—Começa a andar com mais desembaraço, arrastando, porem, sempre, o membro posterior direito.

6 horas e 45 m.—Injectámos no mesmo ponto da precedente injeção 1 gramma da solução concentrada do succo leitoso do mesmo fructo. Novos gemidos, o animal torna a guardar a immobibilidade. Quando é fustigado, move-se com extrema difficuldade, para voltar promptamente ao repouso. Lambe de novo repetidamente a parte interna da côxa direita.

6 horas e 50 m.—Mesmo provocado, não quer mover-se nem andar e solta agudos gemidos quando incitado.

7 horas.—A temperatura percebida pela mão parece mais baixa, a respiração é irregular, por sacadas, e intermittente.

9 horas da noite.—O animal mostra-se um pouco abatido, achando-se o membro posterior direito bastante tetanizado. O ponto da côxa em que foi practicada a injeção acha-se coberto de coagulos sanguineos; a sensibilidade neste ponto ainda se mostra muito exaltada; o animal solta gritos agudos, quando se procura imprimir algum movimento a esse membro.

O animal foi abandonado até o dia seguinte.

Na manhã desse dia, o membro posterior direito conservava-se fortemente tetanizado e extremamente sensível; a temperatura desta parte, assim como a do resto do corpo, elevada. O animal conserva-se immovel, mas continúa a comer o capim que se lhe apresenta.

Consideravel tumefacção e rubor da parte interna da côxa em que fôra practicada a injeção. Nestas condi-

ções permaneceu o animal até a manhã do terceiro dia, em que foi achado morto.

Encontramos um vasto foco purulento compreendendo toda a parte interna da côxa direita e uma parte correspondente do ventre.

Os outros membros na ocasião do exame ainda se achavam flaccidos, porem o posterior direito estava completamente rijo.

O pus que corria em grande abundancia de uma abertura feita com o bisturi exhalava um fetido insupportavel.

Esta experiencia demonstra, como as analogas que praticamos com igual resultado, a acção extremamente irritante do succo leitoso da *carica papaya*. No animal, cuja observação acabamos de reproduzir, a penetração delle no tecido subcutaneo determinou tal irritação, que um vasto fóco purulento, seguido de rapida infecção putrida, teve lugar no curto espaço de 36 horas approximadamente.

A expressão das violentas dôres revelada pelo animal consecutivamente ás duas injeccões denota ainda que a irritação era violenta e duradoura.

Pode-se, pois, concluir desta serie de pexerencias que o succo leitoso da *carica papaya* exerce sobre a pelle desnudada, ou sobre o tecido cellular subcutaneo uma acção acremente irritante, capaz de provocar uma inflammção intensissima da região.

Para estudar a acção de contacto do leite do mamoeiro sobre a mucosa digestiva, recorreremos á seguinte experiencia.

#### 7ª EXPERIENCIA

A's 10 horas da manhã insinua-se no estomago de um porco da India, do maior desenvolvimento e em perfeito estado da saude, 1 gramma de succo do fructo verde diluido em 2 grammas d'agoa.

Logo depois o animal começa a mostrar-se agitado e a fazer esforços para vomitar, sem, comtudo, conseguil-o.

A's 10 1/2 horas, os esforços para vomitar desaparecem e o animal conserva-se tranquillo, immovel.

Pelas 2 horas cessam os movimentos repetidos da deglutição e o animal mantem-se quasi immovel.

Torna-se aphonico; fustigado e picado por um instrumento perfurante dá signaes de dôr, mas não solta um só grito, como acontece no estado de saude.

A's 8 horas da noite, corrimento sanguineo pelas narinas. O animal recusa-se a comer desde o começo da experiencia, e, quando algumas folhas são introduzidas á força na boca, elle as deglute com muito grande difficuldade.

Nestas condições conserva-se até á noite.

No dia seguinte, estes phenomenos haviam-se dissipado em grande parte, notando-se na bandêja em que foi o animal guardado durante a noite grande quantidade de materias fecaes, e gradualmente foi recuperando um estado de saude relativa.

Oito dias depois reproduzimos neste mesmo animal a experiencia precedente.

A' 1 1/4 hora da tarde injectámos-lhe no estomago cerca de 2 grammas do leite extrahido pouco antes de um fructo verde de mamoeiro.

A' 1 hora e 40 minutos, começa a expellir um liquido sanguinolento pela boca e pelas narinas. Conserva-se immovel e apenas um tremor passageiro da cabeça e dos musculos do pescoço se observa com intervallos mais ou menos longos. Dejecções repetidas e em grande numero duas horas depois; sensibilidade geral normal. A expulsão do liquido sanguinolento continúa durante toda a noite, e o animal conserva-se sempre immovel, sem querer comer as folhas e o capim que são-lhe apresentados. Nem mesmo forçado elle pode deglutir; parece experimentar grande dôr durante a passagem do alimento pelo pharynge e pelo esophago.

Durante 48 horas este estado perdura; apenas o animal recupéra um pouco os movimentos e aceita, afinal,

algum capim que lhe apresentámos. Na tarde do terceiro dia, apresentava-se immovel, extremamente abatido, com a temperatura muito baixa e em completa resolução de membros. Este estado, que observámos desde 1 hora da tarde, foi-se accentuando gradualmente; a respiração foi-se tornando mais difficultosa e irregular, e, finalmente, ás 5 horas da tarde o animal succumbio.

Aberto immediatamente o ventre, encontrámos abundancia de liquido na cavidade peritoneal; o mesenterio avermelhado, as grossas veias muito turgidas; o estomago, que continha algum alimento, sem haver soffrido a menor elaboração (capim e folhas trituradas pela mastigação) tinha a mucosa violacea, sobretudo na grande curvatura do orgão, e uma ulceração, situada na parte média dessa curvatura, compromettia todas as tunicas da parede gastrica. Sobre esta ulceração achava-se um coagulo sanguineo, que, retirado, deixava vêr que a tunica peritoneal havia sido tambem invadida pelo processo ulcerativo.

Esta experiencia, bem como as lesões descobertas pela autopsia do animal, indica qual o gráo de irritação que pôde determinar a ingestão em dose alta do leite da *Carica papaya*. Pode-se consideral-a como uma substancia caustica e corrosiva, tão profundos, rapidos e violentos são os effeitos do seu contacto sobre a mucosa digestiva.

Ora, sendo o leite da *Carica papaya* um verdadeiro toxico caustico, é de toda a conveniencia que os ensaios que hajam de seguir-se sobre o homem sejam feitos com a maior prudencia e cautela.

Da precedente experiencia ficou tambem demonstrada a sua propriedade purgativa e essa se exercê em larga escala.

Julgamos, sob este ponto de vista, poder classificar essa substancia entre os drasticos. Segundo Desjardins (1), ha um meio de evitar os effeitos corrosivos da ca-

(1) *Dict. de med. de Litré et Robin.*

rica papaya, vem a ser a cocção. E' assim que este pratico assegura haver observado os bons effeitos do leite de mamoeiro como anthelminthico. Elle acredita ser este o vermifugo mais acitvo da materia medica, administrando-o na dose de 4 a 8 grammas (depois de submettido á cocção em banho-maria), misturado com partes eguaes de oleo de ricino.

Assevera mesmo o Sr. Desjardins que uma só dose deste vermifugo é sufficiente para provocar a expulsão de uma quantidade, ás vezes prodigiosa, de ascarides lombricoides.

Propriedade identica possuem as sementes, e, sob este ponto de vista, julgamos preferivel a administração destas ultimas ao leite, embora se modifique pelo calorico a sua acção desorganizadora sobre os tecidos. Essa propriedade parece residir no acido resinoso encontrado na referida semente.

Este acido foi isolado pelo Sr. Dr. Th. Peckolt (2), tractando elle as sementes frescas com hydrato de cal e alcool em ebulição e separado pelo acido muriatico. Elle apresenta-se sob o aspecto de um pó amarello e de sabor picante.

A nova propriedade therapeutica que se pôde attribuir á *Carica papaya* vem a ser a de actuar sobre os alimentos, como acontece á pepsina; sendo para notar-se que, assim como esta, exerce aquella a sua influencia digestiva sobre as substancias albuminoides.

Ainda quando, porém, esta propriedade digestiva fosse superior ou mesmo igual á da pepsina, a acquisição do leite do mamoeiro tornar-se-hia extremamente difficil pela difficuldade não só de obter-se uma quantidade sufficiente do referido succo, como ainda se tornaria impossivel a sua conservação. A sua acção profundamente irritante constitue-se, além de tudo, um grave embaraço para a sua adopção na therapeutica das

(2) *Analyses de materia medica brasileira. Rio de Janeiro, 1868.*

dyspepsias, visto como, na dose em que poderá actuar vantajosamente neste sentido, os effeitos mais ou menos activos de irritação se demonstrarão. Portanto, sem entrar em mais largas considerações a este respeito, julgamos poder assegurar desde já que o succo leitoso do mamoeiro está longe de poder substituir ou egualar a pepsina no tratamento das dyspepsias. Será sem duvida um anthelminthico poderoso, e util, mas não satisfará, quanto a nós, aos usos therapeuticos em relação as affecções gastricas.

Não se poderá, entretanto, na mesma planta encontrar outro órgão seu capaz de preencher o mesmo fim?

Para verificar esta hypothese procedemos a estudos sobre as folhas da arvore, com os quaes chegamos aos seguintes resultados:

#### 8ª EXPERIENCIA

De uma decocção concentrada das folhas da *carica papaya* tomamos 10 grammas, que foram lançadas em um tubo, onde collocamos 6 grammas de carne crua reduzida a mui pequenos fragmentos. Submettemos o liquido á ebullicão durante 3 minutos. A carne, então examinada, achava-se convertida em uma massa de aspecto gelatinoso e que facilmente se podia esmagar entre os dedos. A contra-prova, operando-se com agua simples, deu-nos resultados negativos.

#### 9ª EXPERIENCIA

10 grammas da mesma decocção são lançadas em um tubo de experiencias, onde introduzimos 6 grammas de gelatina. Depois de 3 minutos de ebullicão, a gelatina estava inteiramente dissolvida. O tubo foi posto á parte e 24 horas depois a gelatina conservava-se liquefacta, convertida em um liquido xaroposo.

A contra-prova feita com agua simples deu em resultado a dissolução da gelatina durante a ebullicão, solidificando-se novamente esta depois do completo resfriamento.

## 10ª EXPERIENCIA

As mesmas experiencias precedentes fôram repetidas com a albumina e o resultado correspondeu ao obtido em relação ás outras substancias albuminoides.

Por estas experiencias fica claro que o producto da decocção das folhas da *carica papaya* exerce sobre certa ordem de substancias uma acção analoga á do succo leitoso do tronco e do fructo verde.

Sendo nulla ou mui pouco pronunciada a sua acção irritante sobre a mucosa gastrica, não haverá que hesitar na sua inteira substituição ao succo leitoso para as applicações therapeuticas.

No intuito, pois, de introduzir na therapeutica esta util planta, procuramos obter do succo das folhas o fermento digestivo a que deve ella a sua importante propriedade.

Demos preferencia ao succo das folhas por já haver-mos experimentado, em nós mesmo, a sua infusão concentrada e verificado que o liquido, ingerido em pequena dose, não determina nenhuma acção de contacto irritante apreciavel.

Obtida uma certa quantidade de succo, extrahido das folhas recentemente colhidas, filtramol-o, recolhendo um liquido amarello-esverdeado e turvo. A' esta solução filtrada ajuntamos o duplo do seu volume de alcool absoluto. Pouco e pouco foi se formando um precipitado floconoso, que ficou depois sobre o filtro. Esta substancia obtida, de côr ligeiramente esverdeada, amorpha, não é mais do que o fermento da carica papaya, uma verdadeira pepsina vegetal, que denominamos *caricina*. Ella pôde ser ainda purificada por novas precipitações e dissoluções, e secca com precaução em uma estufa, de uma temperatura nunca superior á 40 graus.

Ella é insolavel no alcool e perfeitamente soluvel n'agua distillada. Os acidos fortes, como o chlorhydrico e o nitrico, não actúam sobre ella; o mesmo succede

com o bicarbonato de soda, de potassa e com a potassa caustica.

A *caricina* pôde ser obtida na proporção de 4 %, pelo menos a fornecida pelo succo das folhas.

Queremos crêr que o mesmo succeda com o fermento extrahido do succo das outras partes do vegetal.

A *caricina* pôde, pois, rivalisar com a pepsina, empregada nas condições em que costuma ser usado este fermento animal.

Nós ensaiamos, a principio, a solução aquosa da *caricina* em nós proprios e em diversas pessoas, notando todos nós que a digestão operava-se mais facilmente, sem, entretanto, experimentarmos o menor symptoma de irritação gastrica. A *caricina* deve, comtudo, ser empregada em menor dóse do que a pepsina animal, visto que a sua acção parece ser mais energica do que a desta.

Resta, pois, á pharmacia appropriar-se de tão util aquisição therapeutica para facultar a divulgação da pepsina vegetal.

Aos nossos collegas do Brazil recommendamos o ensaio d'esta substancia exclusivamente tropical e que, pela extrema abundancia do vegetal em nosso clima, como pela sua facil preparação, pode ser posta á venda por um baixo preço.

Não devemos, todavia, levar muito longe nosso entusiasmo, antes de mais largo emprego da *caricina*. Antes de novos factos devidamente observados, não ousaremos apregoar a efficacia sem limites d'este fermento nas diversas affecções do tubo digestivo. Isto tem tanto mais razão de ser, quanto a nossa experiencia e assidua observação têm-nos demonstrado que as indicações para o emprego efficaz da pepsina animal são muito mais reduzidas do que geralmente se pensa.

---

## PATHOLOGIA GERAL



## O VOMITO EM RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CEREBRAES

por D. Ferrier

As condições em que se manifesta o vomito são tão numerosas e tão diferentes que é difficil comprehender como o mesmo mecanismo pôde ser posto em acção por tão diversos modos. Na explicação dos varios symptoms que acompanham as doenças cerebraes, o vomito é um dos que pedem especial attenção, por sua frequencia e por sua grave significação. Se o estado actual dos nossos conhecimentos não nos fornece dados para uma solução definitiva do problema, será comtudo util inquirir se o vomito proveniente de affecções cerebraes pôde ser posto ao par do vomito devido a outras causas, na apparencia mais simples, porque são mais familiares.

Como todas as acções reflexas, o vomito deve ser primeiro considerado como indicio de uma reacção de adaptação da parte do organismo. Todavia a unica condição em que esta adaptação é evidente, é em presença da irritação morbida do estomago ou das partes superiores do canal alimentar;—o vomito é então uma reacção reflexa adaptada á expulsão de substancias que causam essa irritação. Embora não estejam actualmente presentes substancias irritantes, o facto é physiologicamente o mesmo, se existe analoga irritação proveniente de qualquer causa. O vomito que tem por causa a irritação morbida do estomago, qualquer que seja o modo por que ella é produzida, é portanto promptamente explicavel.

Sem uma irritação actual das fauces ou do estomago,

o vomito pôde ser causado por cheiros ou sabôres desagradaveis.

Se ha relações anatomicas entre os nervos correspondentes e os nervos sensitivos do estomago ou se a solidariedade entre os cheiros, sabôres, e as substancias congeneres para o estomago é simplesmente um producto de associação, é questão que seria de interesse discutir; sem comtudo entrar n'ella, tomaremos como um facto que certos cheiros e sabôres são praticamente a mesma cousa que os irritantes gastricos—os sentidos do olfacto e do paladar sendo apenas a guarda avançada do estomago. Esta connexão pôde ser, é verdade, rompida pelo esforço e pelo habito; isto comtudo não invalida a regra geral.

Na mesma categoria que o aroma e o gosto desagradavel deve ser collocada a sua realisação vivaz no pensamento.

Porque o cheiro ou sabor ideal apenas é a reprodução central precisamente da mesma especie e qualidade de impressão, que resulta da applicação actual, na periphéria do aparelho olfactivo ou gustativo, das substancias aromaticas ou saborosas. Todos os outros factos physicos concomitantes tendem a ser igualmente reproduzidos, e portanto pôde occorrer o vomito se a reprodução ideal é sufficientemente vigorosa.

Estreitamente alliada ao vomito proveniente de taes causas, está o vomito promovido pelo sentimento de desgosto (*Disgust*).

A expressão facial do desgosto coincide com os movimentos reflexos naturaes do nariz e da boca que indicam a repugnancia pelos cheiros ou sabôres desagradaveis. O desgosto e sua expressão facial derivam por certo primariamente das substancias repugnantes ao sabor e ao olfacto, e portanto improprias á alimentação; por associação, porém, reuniram-se a estas varias outras substancias secundarias, a maior ou menor dis-

tancia relacionadas com aquellas que o estomago aborrece.

Por isso o desgosto póde ser excitado e o vomito produzido por causas da mesma ordem que o contacto real ou ideal com objectos frios e viscosos, ou cousas immundas, putridas etc. O desgosto chega ao seu auge por processos de realisação *sympathica* quando vemos outras pessoas mexer em cousas cujas vista nos é repugnante. O vêr materias vomitadas ou ainda mais uma pessoa vomitando, especialmente se já ha tendencia para a nausea, é sufficiente para produzir uma crise de vomito.

Em todos estes casos ha uma irritação actual, *peripherica* ou central, dos nervos sensitivos do estomago ou dos seus associados *physiologicos*.

Posto que o vomito sirva especialmente para expulsar as substancias irritantes do estomago e partes superiores do canal alimentar, comtudo, como vemos nos vomitos *estercóraes*, póde elle ter por effeito evacuar o canal intestinal. O apparecimento do vomito dependente da irritação do canal alimentar, e não só do estomago, deve portanto ser comprehendido na mesma lei de reacção de adaptação. O vomito que acompanha o estrangulamento *herniario* deve pois ser assim julgado.

Porem o vomito produzido por uma irritação directa do canal alimentar fórma só uma fraca proporção das condições em que elle se manifesta. Frequentemente apparece o vomito quando ha irritação, por varias causas determinada, das visceras abdominaes e pelvicas. Encontramol-o nas doenças do figado, mais especialmente durante a passagem dos calculos biliares; na inflammação do rim, e especialmente durante que passa um calculo renal; nas doenças do baço e do pancreas; e em grau notavel relacionado com a irritação do utero e dos ovarios. Tambem a irritação do peritoneo e do *epiploon*, como nos casos de *hernia epiploica*, tem frequentemente associado o vomito.

No vomito assim causado não é facil de vêr uma adaptação tão claramente manifesta como nos casos de irritação directa do estomago ou do canal alimentar. Comtudo um exame mais minucioso pôde descobrir no vomito, em algumas d'essas condições, uma reacção possivelmente benefica para o organismo.

Assim no caso de um calculo forçado nas vias biliares, a compressão violenta e o abalo das visceras abdominaes durante o acto do vomito pôde apressar a sua passagem e remover a causa da irritação. Egualmente no caso de um calculo renal. E que o utero pôde por esse modo expulsar do seu interior um irritante tal como o fluido menstrual retido, é facto de que seria facil dar exemplos. Porém o vomito devido á irritação das visceras abdominaes e pelvicas é justamente tantas vezes, se não mais, damnoso como util. De modo que, se em todos os casos considerassemos o vomito como o indicio d'uma *vis medicatrix naturæ*, teriamos que admittir ser ella capaz de commetter erros graves e perniciosos.

No vomito assim produzido, devemos antes ver um exemplo das leis de irradiação estabelecidas para as acções reflexas espinaes. A acção reflexa consecutiva á irritação de um ponto qualquer é primeiro mais ou menos definida e limita-se em relação com a origem da irritação; porém se a irritação é mais forte e mais continuada, ou se a excitabilidade reflexa é elevada, ha tendencia para a irradiação e para o apparecimento de outros movimentos. Esta irradiação segue certas linhas definidas; os movimentos mais estreitamente alliados e symetricos manifestam-se primeiro que outros que estão a maior distancia, até que por fim pôde resultar uma convulsão geral.

Posto que a tosse seja primariamente attribuida á expulsão dos irritantes dos canaes aereos e tem por principal condição a irritação dos nervos sensitivos dos pulmões, pôde comtudo ser posta em acção pela irrita-

ção de partes estreitamente relacionadas, como pela irritação da pleura, caso em que nenhum effeito util é alcançado, mas antes o inverso. Do mesmo modo o espirro, embora tendo por condição primeira a irritação das cavidades nasaes, pôde ser excitado por uma luz brilhante, ao que parece por mera contiguidade.

As condições anatomicas da inervação das visceras pelos plexos estreitamente ligados que formam os nervos sympathico e vago são taes que tornam a irradiação de impressões d'um ponto para outro mais facil que o commum. Numerosos canaes estão abertos á transferencia das impressões; por isso as synesthesias ou nevroses sensoriaes sympathicas são frequentes, e a mesma facilidade existe para a excitação de synkinesias ou reacções motoras sympathicas. A reacção reflexa mais proxima é o acto do vomito; pôde porem tambem desenvolver-se a tosse, ou, se a irritação é grande, apparecerem convulsões geraes.

Consideraremos portanto o vomito dependente de uma irritação visceral principalmente como indício de irradiação e da excitação indirecta da acção reflexa que especialmente caracteriza a irritação do estomago e do canal alimentar.

Porém quando a irritação é de caracter intenso, outro factor tem que ser tomado em conta para juntar ao facto da irradiação, é a sensação de dôr. Porque a dôr intensa pôde por si só causar o vomito, aparte qualquer séde particular. Em regra geral, comtudo, o vomito é mais frequente quando uma dôr forte existe em orgãos e partes cuja sensibilidade nas condições ordinarias não fórma parte distincta da nossa consciencia.

Devido á intensa dôr que acompanha a migração de calculos biliares e renaes, o vomito não é aqui um simples caso de irradiação. Não quer isto dizer que o vomito não possa resultar da irradiação d'uma irritação visceral sem dôr; é facto este evidente nos vomitos da prenhez devidos á irritação uterina. O vomito causado

pela dôr conduz á consideração de outra classe de condições em que frequentemente se vê o vomito, independentemente da irritação directa do canal alimentar ou da irritação indirecta por irradiação. O vomito é commum na commoção (*concussion*) cerebral e nô choque devido a graves lesões traumaticas. A commoção do cerebro e o choque com syncopè são essencialmente o mesmo. Os principaes symptomas em ambos são uma aniquillação temporaria da consciencia, com um estado de maior ou menor soffrimento do organismo, no qual a intensa depressão da circulação é o phenomeno mais notavel. Ha grande prostração muscular, a face está pallida, a pelle fria e coberta de suor viscoso, a temperatura baixa, o pulso quasi imperceptivel, e a tensão vascular quasi nulla. N'este estado é frequente a tendencia ao vomito ou ao enjôo.

O dr. Lânder Brunton (*The Pathology and Treatment of Shock and Syncope—Practitioner*, vol. XI, pag. 241) mostrou que o choque depende principalmente da dilatação dos vasos sanguineos do abdomen:

As causas mais efficientes do choque são as lesões traumaticas das visceras abdominaes. Pequenas pancadas agudas dadas nos intestinos da rã, como na experiencia de Goltz, aniquilam quasi a circulação causando a dilatação reflexa dos vasos abdominaes. A area vascular do abdomen é tão grande que, quando completamente dilatados, os vasos abdominaes podem accomodar quasi todo o sangue do organismo. Em tal caso, bem que o coração possa continuar a bater, pouco ou nenhum sangue corre por elle, e portanto a circulação apenas não está em completa quietação.

A mesma causa tambem tem commummente a paragem reflexa do coração, e assim temos o choque combinado com a syncope ou aniquillação temporaria da consciencia, porém a syncope pôde passar e os symptomas caracteristicos do choque continuarem.

A accumulção do sangue nas visceras abdominaes

é sufficiente para explicar a pallidez da pelle e os outros phenomenos indicados, porque, embora os outros vasos possam tambem estar dilatados, elles estariam exhaustos dos seus conteúdos (*yet they would be drained of their contents.*)

Os phenomenos de syncope e choque pareceriam mostrar que o vomito pôde ser determinado pelas condições que causam grande abaixamento da pressão sanguínea e da acção cardiaca.

Este facto ainda é mais demonstrado pelos efeitos de hemorragias copiosas. A veneseccção *ad deliquitum animi* era frequente causa de nauseas e vomitos (1).

As substancias que mais poderosamente actuam como emeticos, afóra as que tem effeito irritante directo sobre o estomago, teem sobre a circulação uma acção intensamente deprimente e produzem todos os phenomenos que caracterisam o choque. O vomito é acompanhamento quasi invariavel dos efeitos toxicos dos venenos cardiacos. Alguns, como a veratrina, podem tambem exercer directamente acção irritante sobre o canal alimentar, porém n'outros o vomito está fóra de toda a proporção com os efeitos irritantes que se podem observar.

D'estas considerações concluir-se-ha que tudo quanto causa depressão da circulação pôde produzir nauseas e vomitos e assim devemos pôr nesta cathegoria outras condições que á primeira vista nada de commum parecem ter com ella. Tem-se observado que o vomito frequentemente se liga a uma grande dor. Uma pancada no testiculo, uma cartilagem solta subitamente entalada entre as superficies articulares, uma luxação, uma lesão traumatica do globo ocular e muitas outras fórmas de dôr teem-se conhecido causar nauseas e vomitos.

As experiencias de Mantegazza (*Schmidt's Jahrbu-*

(1) BRAIN, *part. VI*, julho de 1879.

cher, 1867, 133) mostram que uma dôr intensa causa uma depressão da circulação semelhante á que se observa no choque e na syncope; e Weir Mitchell referiu numerosos casos (*Injuries of nerves*, pag. 138) em que o choque resultou de feridas dos nervos por arma de fogo. D'estes ultimos pareceria comtudo concluir-se que o choque não está em proporção com a intensidade da dôr sentida, mas com os effeitos reflexos physiologicos da propria lesão.

As condições que dão logar á consciencia de intensa dôr são taes que determinam em maior ou menor grau os phenomenos característicos do choque e portanto tambem as nauseas e os vomitos. A intensa depressão circulatoria é o ponto commum de união. Os effeitos physicos de intensa dôr mental, taes como se manifestam nas commoções do susto e do terror, são precisamente os mesmos que os da intensa dor corporea e actuam pelos mesmos canaes. Portanto, podem d'ahi resultar nauseas e vomitos, cujas condições são essencialmente as mesmas. O soffrimento de outras pessoas tem frequentemente effeito nauseante sobre os circumstantes. É o que frequentemente se vê n'aquelles que pela primeira vez assistem a uma operação cirurgica. O soffrimento do paciente, ou o supposto soffrimento, é realizado sympathicamente pelo observador.

Alem destas varias causas de nauseas e vomitos, ha outras condições em que estes symptomas apparecem especialmente—acompanhando a vertigem e desordens d'equilibrio. A nausea pode em parte ser devida ao terror que nasce da sensação subita de falta de segurança, porém ha muitas considerações que revelam uma relação directa entre as visceras e os centros do equilibrio.

Assim as perturbações visceraes muito frequentemente estão associadas com a vertigem. E do mesmo modo que as perturbações visceraes, mecanicas ou outras, trazem a vertigem,—a incoordenação motora,

de que só é acompanhamento subjectivo a sensação de vertigem, e quer seja devida a causas centraes ou periphericas, como na vertigem labyrinthica, tende, por um processo analogo á irradiação, a produzir uma commoção visceral e com ella nauseas e vomitos.

Pelo que diz respeito ás causas physiologicas immediatas do vomito dependente de uma grande depressão circulatoria, não podemos dizer de um modo decisivo se elle é producto directo d'uma irritação das origens do vago no chamado centro vomitivo ou se provém indirectamente do estado do coração e dos vasos sanguineos, de que os abdominaes são os mais importantes.

Porém deve-se presumir que a irritação do vago, central ou peripherica, é o facto ultimo e assim veremos entre o vomito causado pela irritação do estomago e do canal alimentar e o que tem as outras varias condições descriptas uma relação mais estreita do que á primeira vista parece existir.

E' tambem possível ver no vomito relacionado com a depressão da circulação uma reacção benefica para o organismo.

Assim nos casos de dilatação vascular da area splanchnica; a violenta compressão exercida pelas paredes abdominaes no acto do vomito serve a dar impulso ao sangue e por este modo a levantar a pressão sanguinea. Tem sido observado na commoção cerebral e no choque que o vomito é em geral precursor do recobramento dos sentidos, levantando-se a pressão sanguinea e restabelecendo-se a circulação. Marshall Hall, descrevendo os effeitos da perda de sangue, chama a attenção para este facto: «que o estado de syncope é frequentemente melhorado por um ataque de nauseas e vomitos, immediatamente depois dos quaes o doente declara sentir-se alliviado, a physionomia torna-se ás vezes melhor, a respiração mais natural e o pulso mais frequente e mais forte.» (*On the Effects of Loss of Blood*, pag. 11.)

Depois d'esta breve revista das principaes condições,

afóra as affecções do cerebro; em que o vomito se encontra, podemos inquirir em que relação, se alguma ha, está o vomito cerebral com ellas.

Muitas graves doenças organicas do cerebro seguem a sua marcha sem terem o vomito por symptoma. As fórmulas de doença cerebral, em que o vomito se encontra especialmente, achar-se-hão ao exame correspondêr áquellas em que a cephalalgia é tambem symptoma prominente e portanto, como anteriormente (*Brain*, part. IV.) o diligencieí mostrar, o vomito manifestar-se-ha nos casos em que ha irritação dos nervos das membranas cerebraes por inflammação, excessiva tensão e condições analogas.

Portanto o vomito apparece especialmente nos casos de meningite e de tumores cerebraes. Nas affecções d'esta especie o vomito é completamente independente da posição da lesão. Nenhuma prova valiosa apoia a asserção de Budge: que o vomito é mais frequente nas doenças do hemispherio direito que nas do esquerdo. Nem para a idéa que o thalamo optico e o corpo striado direito tem relação especial com o estomago ha melhor prova do que para est'outra, que o cerebello está especialmente relacionado com os testiculos.

Nenhuma prova, physiologica ou pathologica, ha que a irritação directa da substancia do cerebro, áparte a irritação das membranas cerebraes ou outras complicações que serão mencionadas, seja capaz de excitar o vomito. O vomito e a cephalalgia andam geralmente juntos.

Todavia seria erro asseverar que o vomito nas doenças cerebraes só é proporcional á intensidade da dôr. Que por si só á intensidade da dôr, particularmente da que tem um character agonisante, frequentes vezes vista nos casos de tumor cerebral, é sufficiente para causar nauseas e vomitos, estaria de accordo com os effeitos da dôr intensa n'outras regiões e explicar-se-hia pelo mesmo modo.

Porem nós podemos observar o vomito, com um character pathognomonic, nos primeiros periodos da meningite tuberculosa, antes que a dôr se tenha elevado a um grau notavel de intensidade. A cephalalgia e o vomito não estão em relação directa entre si.

Frequentemente, de facto, a dôr de cabeça e o vomito alternam, dando a primeira logar ao vomito e vice-versa.

Temos portanto rasões de concluir que o vomito pôde ser excitado por um grau de irritação menor que a necessaria para causar dôr intensa com a sua depressão constitucional. Com effeito, a facilidade comparativa do vomito cerebral, sem as nauseas e a depressão notaveis que acompanham o vomito proveniente de uma dôr intensa, pareceria indicar uma relação especialmente apertada entre os nervos sensitivos das membranas cerebraes e os centros do vomito; a similhança entre o vomito cerebral e o vomito uterino é maior que entre o primeiro e o vomito dependente de um calculo renal ou biliar.

Já alludimos á facilidade de irradiação da irritação visceral e á excitação do vomito, porém a questão é agora de saber se entre os nervos sensitivos das membranas cerebraes e os do estomago ha tão intima associação que explique o vomito cerebral por analogo processo de irradiação.

Da associação physiologica temos prova sufficiente na connexão entre a cephalalgia e as perturbações gastricas, tão constante que a cabeça é, dentro de certos limites, o index sensorial do estomago. E' provavel que este facto se deva explicar por estreitas relações anatomicas entre os nucleos do vago e do trigemeo na medulla oblongada, tornando relativamente facil a transferência de impressões de um nervo para outro. D'aqui, o vomito proveniente da irritação das membranas cerebraes deve ser explicado pelo mesmo principio de irradiação que o vomito que tem por causa uma irritação

visceral não affectando directamente o estomago. Como n'este caso ha uma synesthesia do estomago e em consequencia o vomito. Esta mutua relação synesthesica entre os nervos do estomago e os das membranas cerebraes parece-me explicar mais satisfactoriamente os phenomenos na enxaqueca ou cephalalgia nauseante. Temos n'este caso uma associação de intensa cephalalgia e vomito, os dois symptomas alternando frequentemente, e tambem muitas vezes certas paresthesias e até parakinesias notaveis, sobretudo unilateraes, que podem ser explicadas por uma affecção concomitante dos centros corticaes em relação immediata com a séde da irritação nas membranas cerebraes. A historia clinica e a etiologia da enxaqueca concordam bem com a hypothese de ser ella essencialmente uma nevrose das membranas cerebraes.

Emquanto que attribuímos a grande maioria de casos de vomito cerebral á irradiação de uma irritação dos nervos das membranas ou aos efeitos physicos da dôr aguda, algumas affecções cerebraes ha em que é possivel que outra causa opere. Em geral crê-se que o vomito se associa mais especialmente ás lesões do cerebello e dos corpos quadrigemeos. As doenças que affectam os centros d'equilibrio seriam acompanhadas pelo vomito, mais pela vertigem que ellas trazem, que pela simples irritação das membranas cerebraes.

Nos factos referidos não é comtudo facil de eliminar o que é devido á lesão como tal e ás causas que aqui operam como n'outra parte qualquer. Porque as relações anatomicas das fossas posteriores do craneo são taes que permitem a irritação das membranas cerebraes, com um character frequentemente definido e circumscripto. Se se provasse que o vomito apparece em taes casos independentemente da irritação das membranas, explicamo-hiamos por perturbações d'equilibrio e pelas sensações vertiginosas que as acompanham. Aparte estas

circumstancias, a irritação das membranas do cerebro parece pôrem dar uma explicação sufficiente da maior parte dos casos de vomito cerebral (1).

(Do *Correio Medico de Lisboa.*)

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Transmissibilidade do virus rabico do homem ao coelho.—Em uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias apresentou o Sr. Mauricio Raynaud uma interessante nota, que contribuirá a elucidar a questão ainda obscura do contagio da hydrophobia humana. Na sessão de 25 de Agosto havia Galtier communicado á Academia interessantes investigações sobre a transmissão do virus rabico do cão para o coelho. Ficou incontestavel o character rabico dos phenomenos observados n'esse animal, quando inoculado; e, ponto mais notavel foi o periodo extremamente curto da incubação. Suggestirão estes factos ao Sr. Raynaud aproveitar o coelho como um reactivo precioso para as suas investigações e inocular-lhe a raiva humana. Deperando-se-lhe, pois, um doente, que, na vespera de morrer, e em um periodo de calma relativa, prestou-se a experiencias de inoculação com seu sangue e sua saliva, obteve aquelle medico os seguintes resultados:

Com o sangue, resultado negativo. Estava previsto; pois tal fôra o que derão quasi todas as tentativas precedentemente feitas com o sangue de animaes hydrophobos, incluindo as de transfusão.

Com a saliva, resultado positivo. Foi esse liquido inoculado a um coelho, na orelha e no tecido cellular sub-cutaneo do ventre, no dia 11 de outubro; a 15, manifestava o animal um accesso de furor, dando gritos violentos e expellindo baba; cahio depois em collapseo e succumbio na noite seguinte.

A' autopsia retirou o Sr. Raynaud as duas glandulas submaxilla-

(1) BRAIN, part VI., julho 1879.

res separadamente; e sob a pelle de um coelho introduzio fragmentos da direita, sob a pelle de outro, fragmentos da esquerda.

Esses dous coelhos succumbirão rapidamente; um, ao quinto dia, outro, ao sexto. Ambos adoecerão desde o terceiro dia depois da inoculação: não apresentarão, porém, periodo de furor; sim, como phenomeno caracteristico, paraplegia.

Assim baseado, affirma o Sr. Raynaud, que um homem hydrophobo, inoculado por um cão, transmite a sua molestia a um coelho; resultado confirmado pela transmissão da molestia daquelle animal a outros dous da mesma especie.

Nota ainda, que, segundo suas experiencias, o tecido das glandulas salivares conservão propriedades virulentas ainda 36 horas depois da morte. Emfim, como resultado pratico importante, lembra aquelle medico que a saliva humana, necessariamente virulenta, deve muito provavelmente determinar o contágio de um homem a outro; que portanto, deve-se desconfiar dos órgãos e dos productos da secreção salivar dos individuos hydrophobos, não só durante a sua vida, mas tambem na pratica das autopsias. (*Gazette Medicale de Paris*, n.º 45, 1879.)

Valor therapeutico das injecções intra-venosas de leite.—Sobre essas injecções, destinadas a substituir a transfusão de sangue. e tão preconizadas pelo Dr. Gail-lard Thomas e outros medicos dos Estados Unidos, fizeram os Drs. Béchamp e Baltus vinte e quatro experiencias, de que tiraram as seguintes conclusões:

1.ª Podem-se injectar no sangue venoso do cão quantidades de leite, equivalentes a 2<sup>cc</sup> 77,5 até 8 centimetros cubicos do peso total, sem produzir mais do que perturbações funcionaes, incapazes de determinar a morte. Em caso nenhum produz-se albuminuria. Excedido aquelle ultimo limite, é a morte a consequencia mais ou menos immediata da operação.

2.ª Pode-se introduzir no sangue venoso certa quantidade de caseina em combinação sodica (50 centigrammas por kilogramma do peso total do animal), sem notar-se perturbação alguma funcional. A quantidade de albumina eliminada é então muito fraca. Basta exceder apenas aquella proporção (526 milligrammas por kilogramma) para produzir-se a morte.

3.ª Podem-se subtrahir a cães 29 até 40 grammas de sangue arterial por kilogramma do peso total do corpo, sem que haja perturbações apreciaveis. Excedido esse limite, é a morte a consequencia geral.

4.ª As injeccões praticadas pelas autores forão na dose de 90 centimetros cubicos, á temperatura de 36 graos, durante dez minutos. Os cães achavão-se em diversas condições. Uns, após subtracção de 30 grammas de sangue, não manifestarão perturbações apreciaveis.

(Seis outros haviam perdido sangue na seguinte progressão): 36<sup>gr</sup>, 7, 37, 2, 39, 40, 44, 6, 52, 7; os 3 primeiros reassumiram rapidamente seu estado normal sob a influencia da injeccão; os ultimos morreram. A uma terceira serie pertencem 2 cães em estado de syncope, por subtracção de 13 grammas de sangue a um, de 40 grammas a outro. Ambos se restabeleceram rapidamente sob a influencia da injeccão. Notam os autores, que a quantidade de sangue não foi, nestes casos, incompativel com a manutenção da existencia; donde concluem que a transfusão de leite, capaz de reanimar os animaes extemporaneamente, é impotente para salv-los, quando a hemorrhagia attinge os limites incompativeis com a vida.

Em resumó, pensão os autores que a transfusão de leite é, em limites bastante extensos, inoffensiva; mas, de fraco valor therapeutico e impropria para substituir a transfusão sanguinea. (*Bulletin Général de Thérapeutique*, 30 de Agosto, 1879.)

As temperaturas locais nas molestias.— Baseado em numerosas investigações, cre o Professor Peter poder estabelecer alguns principios, relativos á temperatura local durante a pleurisia e a tísica pulmonar. Em suas experiencias, emprega o distincto clinico o thermometro medico ordinario, que colloca successivamente em espaços intercostaes correspondentes do lado são e do doente, e ainda na axilla do lado são. Os principaes resultados concernentes á pleurisia são os seguintes:

1.—A temperatura parietal do lado exterior pleuritico é sempre mais elevada do que a temperatura media. O excesso de calor varia entre 5 decimos de grão e mais de 2 grãos, e algumas vezes excede esse algarismo.

2.—A elevação de temperatura é directamente proporcional á effu-

são; isto é, a maior elevação de temperatura local corresponde ao período de actividade secretoria da parte inflammada.

3.—A elevação da temperatura parietal diminue durante o período estacionario; excede, todavia, á do lado são de meio a um grão e meio.

4.—A pleurisia faz elevar-se não só a temperatura do lado em que está situada, mas tambem a do lado opposto; a temperatura do lado doente é, porém, sempre maior que a do lado são.

5.—A temperatura parietal diminue á medida que o derramamento se reabsorve espontaneamente; permanecendo, porém, ainda por algum tempo, mais elevada que a do lado opposto. É notavel este ultimo facto; explica a possibilidade de uma recabida, indicando a persistencia das condições anatomicas que presidem á formação do derramamento.

6.—Nas pleurisias sem effusão é menor o excesso de calor local do que nas em que aquella falta. A retrocessão á norma é então tambem mais rapida.

7.—A elevação absoluta da temperatura local do lado affectado é mais consideravel do que a temperatura axillar.

Eis alguns factos em relação á thoracentese. Feita a punção, immediatamente eleva-se a temperatura no lado lesado. Se não reproduz-se o derramamento, pode a hyperthermia augmentar ainda alguns decimos de grão. Isso, porem, dura apenas algumas horas; a temperatura parietal em breve diminue, volta ao algarismo anterior á punção, continua a diminuir até finalmente attingir a norma. Se o derramamento se reproduz e tem de ser de novo reabsorvido, eleva-se a temperatura local durante muitos dias depois da punção, e diminue então progressivamente sob a influencia do tratamento medico. Se, pelo contrario, torna-se necessaria uma nova punção, manifesta-se hyperthermia local, depois geral, que fica estacionaria como o derramamento; e a cada nova punção, reproduz-se a mesma serie de phenomenos.—O Dr. Peter julga que essa hyperthermia local, consecutiva á punção, é consequencia de uma *hyperhemia a vacuo*. Tal hyperhemia, meramente mecanica, é mais um factor para a phlegmasia. Assim se explica a transformação purulenta do derramamento, quando se pratica a punção no mais intenso período febril da pleurisia.

Mais recentemente applicou o Dr. Peter o seu methodo á tísica pulmonar, e tentou demonstrar que logo que sobrevêm tuberculos em um ponto, torna-se este séde de um augmento de temperatura. Assim, nos casos de tuberculose incipiente, duvidosos ainda para os mais abalisados clinicos, indica o thermometro uma elevação de calor, variando entre 3 decimos de grão e 1 grão. Alem disso, é a hyperthermia: proporcional á intensidade dos signaes morbidos locais. O Dr. Peter cita diversas observações em que só pela consideração da differença de temperatura local, observada nos pontos correspondentes aos dous vertices pulmonares, pode francamente estabelecer o diagnostico. Chama especialmente a attenção para quanto pode fornecer aquelle methodo ao diagnostico da chlorose e da dyspepsia consumptiva. O Dr. Peter observou tambem a influencia da hemoptyse sobre a temperatura local: Augmenta no momento da hemorrhagia; permanece elevada, enquanto ella dura, e diminue á medida que ella cessa. As variações de temperatura local, podem então estender-se á temperatura geral.

Na pneumonia caseosa é a hyperthermia ainda mais consideravel do que na tuberculose commum; pode attingir a 3 e até 4 grãos.

O Dr. Vidal de Hyères, confirma em totalidade os resultados annunciados pelo Dr. Peter. Segundo elle, logo que começa um nucleo tuberculoso a sua evolução, observa-se um augmento correspondente de temperatura local na superficie da pelle. Esse desaparece, se o periodo inflammatorio é vantajosamente combatido ou cedeo ao periodo de destruição. Diz até o Dr. Vidal que é possivel desenhar com o thermometro os contornos de uma cavidade, quando os tuberculos pericavernosos entrão em evolução. (*London Medical Record*, n.º 50, 1879)

**Scillaina.**—O Dr. Jarmersted propõe este nome para um novo alcaloide, extrahido da *Urgenia Scilla*. E' uma substancia branca ou amarellada, inodora, amarga, pouco soluvel em agua, ether ou chloroformio e muito soluvel em alcool. Reduz o reactivo de Barreswill e transforma-se pelo calor em uma substancia resinosa, que se decompõe facilmente. Dissolve-se em chloro liquido concentrado, ao qual dá uma brilhante côr vermelha, que se desvanece sob a influencia do calor.

Esse novo producto, unico que merece o nome de alcaçote da scilla, ainda não foi empregado em medicina. Experiencias em animaes demonstrão que a scillaina determina diarrhea e vomitos, e exerce muito especial acção sobre o coração. Em um primeiro periodo há elevação da pressão arterial com diminuição de frequencia do pulso; no segundo, phenomenos inteiramente inversos. Sendo os seus effeitos physiologicos tão analogos aos da digitalina, pode-se concluir que a scilla só é diuretica nos casos em que se trata de perturbações da circulação. (*The British Medical Journal*, 1.º Novembro, 1879.)

**Tratamento do diabetes pelo acido salicylico.**—O Dr. Schaetzke publicou tres casos de diabetes, tratados com bom exito pelo acido salicylico.

O primeiro é o de uma doente que estava sendo medicada havia dezoito mezes em vista de catarro gastrico chronico. Quando o autor observou-a, a polyuria, a polydpsia, a carie dos dentes, etc., fizeram-no presumir que se tratava de diabetes. O peso especifico da urina era 1038. O autor administrou 9 grammas de acido salicylico, distribuidas em 3 vezes por dia. Foi depois obrigado a reduzir a dose a 3 grammas, por se manifestarem violentos signaes de intolerancia. A doente foi enfim mandada a Carlsbad; e ao chegar, já a urina não apresentava mais vestigio de assucar, e assim se manteve depois.—O segundo doente é um homem de 58 annos de idade, que soffria havia dous annos. A urina era muito assucarada. Usou a principio de agua de Carlsbad sem grande vantagem. O Dr. Schaetzke administrou-lhe tambem 9 grammas por dia; mas, apparecendo os mesmos symptomas de intolerancia, foi a dose reduzida a 3 grammas durante a primeira semana, e a duas grammas durante a segunda, ao fim da qual havia o assucar completamente desaparecido da urina. O exito foi permanente. No terceiro caso, é uma rapariga de 26 annos de idade. O mesmo tratamento; os mesmos signaes de intolerancia. Ao quarto dia interrompeo-se a administração do medicamento. Uma semana depois houve nova tentativa com duas grammas por dia; a qual se realisou durante quinze dias, Ao fim dессe periodo, havia o assucar dessorado. (*The British Medical Journal*, Out. 11, 1879.)

**Tannato de pelletierina.**—O principio activo da casca da romeira, descoberto pelo Sr. Tauret e por elle designado *pelletierina*, tem sido vantajosamente empregado como tenifugo. E' administrado sob a forma de tannato, na dose de 50 centigrammas, seguida, 2 horas depois, de um laxante de oleo de ricino. O Dr. Landrieu descreve assim os seus effeitos:

Em dous casos que observou, não sobrevierão colicas nem cephalalgia. No primeiro estava o doente preparado pela dieta, e bastou uma só dose para expellir a tenia inteira. No segundo não foi sufficiente uma, mas o doente não ficou debilitado pelo tratamento. Não manifestão os doentes a repugnância que ha tão constantemente para o kousso ou a casca da romeira. Em outro caso determinou a administração de uma dose de chlorhydrato de pelletierina a expulsão de cerca de 15 metros do verme, notando-se então apenas diplopia e alguma tendencia á syncope, que pouco tempo durarão. O pulso e a temperatura não foram modificados pelo medicamento; nem os rins affectados. Parece que a acção da pelletierina é electiva, toxica só para a tenia. (*The Medical Record*. 1879 n. 461).

---

## BIBLIOGRAPHIA

---

A PROVINCIA DE S. THOMÉ E PRINCIPE E SUAS DEPENDENCIAS, OU A SALUBRIDADE E INSALUBRIDADE RELATIVA NAS PROVINCIAS DO BRAZIL, DAS COLONIAS DE PORTUGAL E DE OUTRAS NAÇÕES DA EUROPA, POR MANOEL FERREIRA RIBEIRO, MEDICO—CIRURGIÃO PELA ESCOLA DO PORTO, FACULTATIVO DE 1ª CLASSE DO QUADRO DE SAUDE. I V. DE 705 PAG. LISBOA 1877.

Não é meu intento entrar na analyse d'este importantissimo livro, porem apenas noticiar ou antes archivar nas paginas da *Gazeta Medica da Bahia* a sua apparição, como motivo de festa para a sciencia medica.

Trabalho de longo folego, producto de estudo paci-

ente e aturado, não comporta uma simples noticia bibliographica a apreciação detalhada de seu merecimento e valor real.

Prestou o sr. dr. Manoel Ferreira Ribeiro um importante serviço ao seu paiz e á sciencia medica com esse livro excellente na fórma e no fundo, e que serve de diploma á sua competencia em materia desta ordem.

Inicia o livro um prefacio e introdução a que se seguem os capitulos em que se trata da geographia—das considerações physicas e moraes dos habitantes da ilha de S. Thomé—da hygiene publica—da insalubridade relativa—da flóra pathologica—da historia natural—da meteorologia e da climatologia de S. Thomé e Principe.

Um trabalho desta ordem não póde deixar de ser muito complexo e tornar-se uma empreza capaz de desalentar a melhor vontade, abater o espirito mais bem provado em actos de perseverança.

Não obstante todas estas difficuldades, do espinhoso da tarefa, chegou o autor a apresentar um livro, talvez unico no seu genero em lingua portugueza, resultado de muito estudo e de observações proprias feitas como medico colonial durante cinco annos em que serviu em S. Thomé.

E' realmente um livro classico, uma obra que deve occupar um dos primeiros logares na livraria dos medicos que se dedicam ao estudo das molestias dos paizes tropico-equatoriaes.

E o Brazil está nesse caso, pois a cidade de Belem, capital da provincia do Grão Pará, fica uns 30' ao sul do equador.

Como é de crêr as febres palustres são não só a causa da grande mortalidade pelos seus effeitos immediatos e subsequentes, como tambem a molestia que mais avulta nos quadros nosologicos que existem no livro.

Os pantanos dos climas quentes são durante quasi todo o anno a origem de febres desta natureza, constituindo não só uma endemia como occasionando maior

mortalidade. Os pantanos dos climas frios ou temperados, por exemplo da Italia e da França, não são tão perigosos nem produzem endemias tão pronunciadas. Na Siberia os pantanos apenas manifestam seus efeitos durante um ou dois mezes; as febres acomettem a poucas pessoas e não se revestem da fôrma grave.

Assim, pois, faça o governo de Portugal o que fizer em beneficio das suas colonias ultramarinas, nunca conseguirá attenuar e muito menos extinguir a intensidade e a perniciosidade do elemento palustre africano.

Ha de dar-se com as possessões portuguezas da Africa o mesmo que se observa em relação á Argelia, tão mortifera pelas suas febres, onde, se não existem os verdadeiros pantanos ou são raros, encontra-se o *solo palustre*, na phrase de Léon Colin, grande autoridade nesta questão.

Se de uma parte o deslêixo do governo portuguez deixou perecer todas as suas outr'ora ricas provincias do ultramar, se Sofála com suas riquissimas minas de ouro não é a California portugueza (1); por outra parte sabe-se que uma região infectada pelo miasma palustre, maxime em clima quente, está irremissivelmente condemnada a eterno abatimento, porquanto sempre hade faltar-lhe o principal elemento de prosperidade—uma população numerosa e válida; a vida media em taes regiões desce de 35 a 20 e 18 annos.

Lêam-se os *Annaes da Propagação da Fé*, e ahi ver-se-ha quantos desses obreiros evangelicos que têm procurado levar a evangelisação e a civilisação ás terras africanas têm cahido na estrada.

Mui poucos desses intrepidos e martyres viajantes têm voltado ao pondo de partida, succumbindo á acção

(1) Na viagem de Thomé Lopes inserida nas—*Noticias para a Historia e Geographia das possessões ultramarinas*, tom. 2.º cap. 3.º lê-se, que mais de dois milhões de *Mitigaes* de ouro foram extrahidos dessas minas pelos negros. Val cada *mitigal* um ducado e um terço pelo calculo do mesmo escriptor.

do clima e ás fadigas apostolicas; e muito menos seus nomes se tornam conhecidos como os dos exploradores Serpa Pinto, portuguez, Cameron, inglez, Stanley, norte americano . . . . .

Assim, julgo que as colonias portuguezas, fructo das conquistas pacificas e incruentas do velho Portugal, continuarão inhabitaveis para os europeus. Entretanto o autor do livro procura demonstrar a grande importancia das possessões africanas, uma vez que se conheça *a natureza dos climas parciaes*.

A hygiene privada e publica podem executar alguma cousa em favor da saude e da longevidade dos que trocam a America ou a Europa pela Africa; mas a questão de acclimação permanecerá com os seus elementos destruidores para os que trocam de zona, de clima, de alimentação, etc., sem descrever dos progressos que venham a melhorar essas possessões africanas.

Sem querer deprimir as terras da Africa e elogiar as do Brazil, a verdade parece ser que os portuguezes andaram errados preferindo aquellas a estas. Embora os portuguezes, como todos os outros estrangeiros que vem ao Brazil, paguem um grande tributo á mortalidade, é isso devido ás differentes epidemias de febre amarella, molestia que não é endemica como no Mississipi. A febre amarella é apenas uma molestia accidental.

As nossas pequenas epidemias de febre amarella teriam desaparecido completamente se a incuria do governo brasileiro, e a indifferença em mais de um ponto até pelos soffrimentos do seu proprio povo, não fosse o caracteristico da administração publica. Para que as molestias infecto-contagiosas deixassem de dizimar a população estrangeira que vem ás plagas do Rio de Janeiro procurar trabalho, bastava que se extinguissem essas habitações insalubres chamadas—cortiços—verdadeiros focos miasmaticos. Os medicos não cessam de bradar ao governo e á dilidado que o—cortiço—é a mais affrontosa de todas as vergonhas nacionaes: é

o corollario vivo do nosso desleixo: é o commentario profundo da nossa ineptia em assumpto de hygiene. Elles ahí estão de pé: elles ahí se estão construindo, sem que um dos tantos ministros do imperio que se têm succedido nessa pasta, a cujo cargo se acham os interesses hygienicos da população, tenha manifestado ou usado da energia necessaria para acabar com taes habitações, onde se agglomera, as vezes sem distincção de sexo nem de idade, uma população mais sugeita pela falta de hygiene, pelo excesso do trabalho e má alimentação, ás molestias promanadas da humidade, da agglomeração, da falta de aceio, do ar confinado que existem nesses cortiços.

E' por isso que o Brazil vê-se preterido nas emigrações europeas por outros paizes que estão longe pe competencia em muitos pontos. Predomina na Europa a opinião de que o Brazil é insalubre e a mortalidade espantosa entre os estrangeiros em virtude de molestias pestilenciaes que nelle reinam.

Se possuissimos um livro no genero do que o autor escreveu a respeito das Ilhas de S. Thomé e do Principe, que viesse esclarecer este assumpto de tão grande alcance social, por certo ficaria demonstrado que não é fundado esse desconceito que tanto prejudica ao paiz. Ainda na Europa ha homens que não ousam vir para o Brazil com medo de serem devorados pelas cobras, crocodilos, onças e outras feras dos nossos matos virgens!

Infelizmente o Brazil não tem tido quem o faça conhecido: não se tem procurado desvanecer o desfavoravel conceito que ácerca de sua salubridade vae-se propagando e exagerando no estrangeiro. O governo tem-n'ó deixado entregar a asserções tão graves sem que por documentos estatisticos procure restaurar a verdade, como se ignorasse que dos paizes europeus, onde superabunda a população, é que nos hão de vir os povoadores dos nossos desertos, e os exploradores de nossas

riquezas naturaes; de seus capitaes a fecundação de nossas fontes de produção; de seus mais adiantados conhecimentos nas sciencias e nas artes o nosso progresso intellectual.

Como hade vir o estrangeiro, de cujo concurso tanto precisa o paiz desde que elle está na crença de que em vez da felicidade que procura, virá encontrar aqui a morte . . . . .

Em breve, se o governo não providenciar, cessará completa e definitivamente toda a emigração européa.

Estas poucas palavras a respeito do governo são não só o protesto de uma consciencia individual, como homem e como cidadão, como talvez o écho de uma consciencia collectiva.

Voltemos ao livro de que se trata.

A's febres palustres seguem-se em frequencia na flora pathologica destas duas ilhas, a diarrhéa e a dysenteria. Vêm depois as outras affecções pathologicas communs a todos os outros paizes. E' notavel alli a frequencia das ulceras phagedenicis nos pés, ou nas pernas até o seu terço inferior.

Para simples noticia desta importante obra basta o que fica dito. Terminando direi que todos os factos economicos, administrativos, bem como os que se referem á hygiene publica e privada e á pathologia são encarados, discutidos com verdadeiro criterio, e considerados debaixo dos seus variados aspectos. O autor alarga vistas indagadoras, e vai na comparação com os outros povos e localidades colher as provas das suas asserções.

Livros como este honram a quem os escreve. Certo deve estar o autor do galardão que lhe hade dar a critica e do reconhecimento sincero da sua patria no presente ou no futuro.

Bahia, Outubro de 1879

*Dr. J. Remedios Monteiro,*

---

## NECROLOGIA

O BARÃO DE CASTELLO DE PAIVA.

Antonio da Costa Paiva, 1º Barão de Castello de Paiva, por decreto de abril de 1854, nasceu na cidade do Porto a 12 de outubro de 1806. Era bacharel em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra e Doutor pela Faculdade de Pariz. Foi lente de botânica na Escola Polytechnica do Porto até 1859, em que jubizou-se.

Como Augusto Nicolas, distincto advogado de Bordéas, autor dos *Études philosophiques sur le christianisme—Paris 1861—* 2 volumes, livro que mereceu grandes elogios do Padre Lacordaire, o Barão de Castello de Paiva teve uma época na sua vida em que descreu do christianismo. Seguindo a principio em doutrina religiosa principios avançadissimos, voltou depois ao gremio do christianismo e publicou em 1866 uma obra asctica em 2 grossos volumes intitulada « —Novissimos ou ultimos fins do homem— ».

Antes d'isso haviam sido numerosas as publicações devidas á sua penna e ao seu engenho, as quaes lhe grangearam a consideração dos sabios nacionaes e estrangeiros.

Dotado de uma decidida paixão pelas letras, e mais particularmente pelas sciencias naturaes, devem-lhe a litteratura e a sciencia serviços importantes em ambos estes ramos.

Falleceu no Funchal (Ilha da Madeira), no dia 3 de junho do presente anno, venerado dos amigos da humanidade e dos cultores das sciencias.

Alli fôra procurar allivio a uma affecção pulmcnar. Corou uma vida dedicada á patria com o legado de toda a sua riqueza, no valor de 250 contos de reis, moeda portugueza, a estabelecimentos pios e de caridade.

Bahia, outubro de 1879.

*Dr. J. Remedios Monteiro.*

---

## NOTICIARIO

Commissões medicas para o estudo do beriberi.—Em data de 21 de novembro dirigiu o Sr. ministro do imperio ao Sr. presidente d'esta provincia o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Sendo frequentes os casos da enfermidade denominada *beriberi*, a qual mostra tendencias em algumas provincias a tomar character epidemico, resolveu o governo nomear commissões de medicos que estudem a natureza da molestia, suas causas, tratamento que mais tenha aproveitado, e meios preventivos do seu desenvolvimento. Para a commissão que n'essa provincia terá de proceder a tal estudo são nomeados os Drs. José Luiz de Almeida Couto, Ramiro Affonso Monteiro, Demetrio Cyriaco Tourinho, José Francisco da Silva Lima e J. L. Paterson.

Confiado no zelo e patriotismo que os distinguem, espera o governo que estes dignos facultativos desempenharão satisfactoriamente a incumbencia que lhes é commettida. Deus guarde a V. Ex. —*Francisco Maria Sodré Pereira.* »

Os estudos mais importantes que no Brazil se teem feito até agora sobre o beriberi, são exclusivamente devidos á iniciativa particular, a esforços isolados de alguns dos nossos collegas desta e de outras provincias; nem as nossas corporações scientificas nem os estadistas que n'estes ultimos doze annos se teem succedido no governo do paiz, fizeram ou promoveram as investigações que de ha muito reclama a hygiene publica em relação a uma grave molestia que alarga cada vez mais a area de suas mortiferas evoluções. Ou seja de moderna ou antiga origem, é certo que o beriberi está definitivamente domiciliado em quasi todas as nossas provincias do norte, sobre tudo nas suas cidades e villas maritimas; e não obstante o serem por demais notorios os estragos que esta formidavel endemia tem feito em todas as classes da sociedade, ainda se fazia esperar uma medida governativa que tentasse levar ás populações afflictas, mormente ás classes pobres o possivel remedio contra um mal que as colloca frequentemente an terrivel alternativa—ou a quasi certa ou a emigração!

Felizmente o actual Sr. ministro do imperio, nosso illustrado comprovinciano, teve a idéa altamente patriotica e humanitaria de

nomear comissões de profissionaes que o habilitem a estender ás provincias onde reina o beriberi as medidas hygienicas, e os meios preventivos ao alcance do governo imperial. O pensamento do nobre ministro, agora convertido em acto administrativo, ao mesmo tempo que encontra na classe medica do paiz merecido applauso, traz ás populações ameaçadas pelo novo flagello a esperança da protecção official que as investigações scientificas possam autorisar; e pode, alem d'isso, dar occasião a que se esclareçam algumas, pelo menos, das duvidas e se dissipem as sombras mysteriosas em que ainda hoje se occulta a etiologia e pathogenese d'aquella singular e mortifere molestia dos paizes intertropicaes.

A primeira commissão nomeada foi a da nossa provincia, e, como declara o aviso acima transcripto, outras commissões terão igualmente de estudar a materia nas do norte do imperio onde reina o beriberi. Da commissão bahiana teem a honra de fazer parte dous dos nossos collegas de redacção, aos quaes, estamos certos, será extremamente lisongeiro o terem de associar-se em tão ardua tarefa a dous dos mais distinctos professores cathedrauticos da nossa faculdade, e a um dos mais illustrados, antigos e experimentados clinica d'esta capital.

O *Formulario de Chernoviz*.—No nosso numero de abril ultimo noticiamos o apparecimento da 10.<sup>a</sup> edição do conhecido e apreciado *Formulario e Guia Medica* do Sr. Dr. Chernoviz, e enumeramos nas proprias palavras do autor, os melhoramentos e acrescimos introduzidos nesta nova impressão do seu livro. Sabemos, porem, agora, e com prazer communicamos aos nossos leitores o facto de ter sido recentemente publicado aquelle excellente formulario em lingua hespanhola, a instancias de um livreiro desta nacionalidade.

Annuindo a essa publicação, o Dr. Chernoviz prestou assignalado serviço á litteratura e á materia medica brazileiras, tornando conhecidos nos paizes onde se falla a bella lingua de Cervantes os factos scientificos estudados entre nós, e os numerosos agentes medicinaes oriundos do Brazil, ainda em grande parte ignorados, ou imperfeitamente conhecidos fóra d'elle.

A edição hespanhola do formulario de Chernoviz não é uma sim-

ples versão de uma para outra lingua: encontram-se ali algumas modificações e accrescentamentos relativos aos paizes a que é destinada, e alguns factos novos, ou que chegaram ao conhecimento do autor depois de impressa a 10.<sup>a</sup> edição.

Se, como é de esperar, o livro tiver na Hespanha, nas suas colonias, e nos paizes que já o foram, o mesmo acolhimento e crescente accitação que tem tido no Brazil, terá o autor mais uma vez em sua longa e afanosa vida litteraria a legitima satisfação de ver justamente aquilatado o merito do seu labor de perto de 40 annos.

Revista de Medicina.—Recebemos os ns. 1 e 2 deste periodico trinensal publicado em Paris e redigido por alguns compatriotas nossos. Agradecendo a delicadeza da offerta, desejamos á *Revista* summa prosperidade e efficaz cooperação na dignidade do jornalismo medico.

Conflicto entre estudantes e professores na Faculdade do Rio de Janeiro.—Um facto da maior gravidade, e sem precedente nos annaes das nossas escolas de ensino superior, acaba de occorrer na faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Entre os alumnos do 6.<sup>o</sup> anno e alguns dos seus lentes originou-se um serio conflicto, que deu em resultado abandonarem aquelles a *alma mater* que lhes ia em breve conferir o grão academico, recusando fazerem alli os seus exames, e solicitando do governo imperial authorisação para exhibirem as suas ultimas provas, e receberem o grão na faculdade da Bahia; de facto, no dia 27 do corrente maz aqui chegaram, não todos, mas a maior pãete dos alumnos de 6.<sup>o</sup> anno da faculdade do Rio, e esperam-se os restantes, que com aquelles prefazem o total de 91.

Muito imperiosos devem ter sido os motivos que levaram aquelles moços, no fim do seu *curriculum*, ao deixarem os bancos da escola, a recusarem assentar-se á meza dos exames, e a receberem da faculdade que lhes foi mãe professional a corôa do doutorado. Esses motivos, que por fim os compelliram tambem a procurar com sacrificio a hospitalidade na nossa escola de medicina, foram por elles proprios exportos, e explicado, ao mesmo tempo, o procedimento que tiveram por mais conveniente, em diversos escriptos que publicaram nas folhas diarias do Rio de Janeiro.

Resumem-se esses motivos:—em julgarem-se os actuaes sexto-annistas offendidos, desde o principio de anno, pela linguagem de seus lentes, particularmente do professor de medicina legal;—em terem sido ameaçados de desusado rigor nos exames, e formalmente desafiados no fim do curso, para uma lucta desigual e sem condições.

Foi por estas razões principaes que elles, em 4 de Novembro, resolveram não se sujeitarem a prestar as provas de seu aproveitamento perante juizes que não reputavam nas condições de decidirem com calma das habilitações dos seus discipulos.

Em consequencia d'esta resolução requereram ao ministro do imperio authorisação para virem prestar exames na Bahia, authorisação que lhes não concedêra a faculdade do Rio, a qual, tendo de informar sobre a petição dos estudantes, pronunciou-se contra o deferimento. Não obstante essa informação, o governo imperial concedeu-lho, e expediu á faculdade da Bahia um aviso para o fim de serem elles aqui admittidos a exame das materias do anno, de clinica e de these, e receberem o grão de doutor.

Tal é, em rapido esboço, a historia do lamentavel conflicto academico, entre estudantes e professores, que por algum tempo occupou a attenção publica na capital do imperio, como agora succede tambem aqui.

Não temos espaço, nem é este o logar mais appropriado para longos commentarios sobre este facto singular, que abre um precedente no regimen administrativo, e nas relações das nossas faculdades de medicina entre si; mas o que é intuitivo ao simples bom senso, é, que os alumnos do 6.º anno da Corte allegaram motivos de suspeição contra alguns dos seus examinadores; que a congregação da faculdade julgou esses motivos improcedentes; e finalmente, que o governo, concedendo-lhes a transferencia para a faculdade da Bahia reconheceu a legitimidade e procedencia das allegações da petição.

Isto quanto ao presente; quanto ao futuro, este facto não poderá deixar de influir de um modo effcaz nas disposições legislativas e regulamentares sobre a economia interna, o regimen disciplinar, em suma, das nossas instituições de ensino superior, mórmente no que diz respeito aos mutuos deveres de mestres e discipulos na esphera das suas relações escolares.

A mãe de familia.—É este o titulo de um periodico illustrado quinzenal que ha algum tempo se publica no Rio de Janeiro sob a direcção do Dr. Carlos Costa, especialista das molestias de crianças, como se declara no frontespicio, e em annuncio no mesmo periodico. Esta publicação, consagrada á educação da infancia e á hygiene da familia não se dirige á profissão, e sim ás mães de familia brazileiras, a quem se propõe—ensinara hygiene da primeira idade; e dar todos os conselhos dictados pela experiencia e pela sciencia em relação aos cuidados de que se devem rodear as crianças—á imitação de um periodico que, com fins analogos, publica em Franca o Dr. Brochard. Alem d'isso, como se vê por um annuncio na capa, o novo jornal fluminense offerece aos seus assignantes figurinos de modas, moldes de costura etc.

---

## VARIEDADES

---

Progresso da—medicina do futuro—em Pernambuco.—Ignorava-se que estivesse tão *adiantada* a medicina em Pernambuco se não informasse um homœopatha que— » de 70 medicos alli existentes, com quanto se digam a Popathas, um ou outro deixa de dar a seus doentes as doses homœopathicas. »

Isto é extremamente lisongeiro para os nossos collegas pernambucanos que, segundo a inspecção que por auctoridade propria lhes fez o citado homœopatha, á excepção de *um ou outro*, já empregam no presente, por anticipação a—medicina do futuro—(está claro que é a homœopathia)!

Em parte alguma do imperio floresce como em Pernambuco aquella medicina (a do futuro.)

O que revela a grande acceptação que ella tem é que « formigam os curiosos por todaa parte » os quaes, diz o informante, só fazem mal aos medicos e ao systema, (ah! pobres doentes!)

Merecem felicitações aquelles nossos collegas por esta apreciação tão lisongeira quão autorisada....

Uma causa de accidentes no banho.—Na *Lancet* de 4 de outubro ultimo lemos o seguinte:

«Crê-se geralmente que o melhor modo de tomar banho no mar é mergulhar de cabeça, pelo menos immergir todo o corpo n'agua immediatamente.

Em theoria pode-se fazer isto pelo que diz respeito ás mais vigorosas constituições, mas importa não esquecer que um homem pode ser perfeitamente sadio, e entretanto não ser dotado da precisa energia latente para restabelecer-se promptamente do—choque—que em todos os casos têm que supportar os centros nervosos por um subito mergulho de toda a superficie da pelle, com os seus ramusculos nervosos terminaes em um banho frio. Por algum tempo, ao menos, deve a actividade nervosa central ser reduzida em força, se não em forma.

Quando, pois, um homem mergulha, e logo em seguida sobe para nadar, é não só possível, mas provavel que fique exausto de forças, e não o possa fazer por depressão da energia, e por caimbras. É importante dar attenção a isto. Julgamos que não se tem feito bastante reparo n'esta causa de—accidente—no banho. Casos de extenuação por demora demasiada n'agua com o estomago cheio são bem sabidos. Não se reconhece, todavia, aquelle a que nos referimos.»

Por nossa parte já vimos aqui na Bahia o caso de um homem moço e robusto, que mergulhando a grande distancia á porfia com outros foi accomettido subitamente, com risco de morrer afogado, de uma *argina pectoris*, que d'ahi em diante o attacou periodicamente, e á qual veio a succumbir alguns annos depois. Conviem advertir que a temperatura relativamente baixa d'agua de mar em nosso clima na epoca dos banhos, attenúa consideravelmente os riscos do choque de que falla o escriptor da *Lancet*.

Um remedio contra a raiva e contra a mordedura das cobras.—No *Journal d'hygiène* encontramos o seguinte:

«O Sr. Torres Caicedo, ministro de Salvador e commissario geral da Exposição universal por diversos estados da America, fez presente o anno passado ao jardim zoologico do bosque de Boulogne de duas plantas curiosas, o *guaco* e o *cedron*, afamadas de tempo immemorial na America na qualidade de antidotos contra a mordedura de cobras venenosas.

Ha alguma cousa de maravilhoso na descoberta das propriedades d'estas plantas. Tinham os indios notado que uma ave de rapina que dá caça ás cobras que lhe servem de sustento procurava o cipó de *guaco*, comia-lhe as folhas e roçava por ellas as pennis. Aproveitaram as virtudes therapeuticas d'esta planta, e fizeram com o seu emprego curas maravilhosas da raiva canina, das mordeduras peçonhentas e das febres paludosas. As experiências scientificas confirmaram as propriedades curativas do *guaco* e do *cedron*, cujo uso poderá generalisar-se utilmente, no caso de serem bem succedidos os ensaios de acclimação que vão ser tentados tanto em França como na Algeria.»

Esta noticia faz lembrar a nossa tradicional historia das luctas homericas entre a cobra e o teyú, nas quaes este sentindo-se ferido deixa por um momento a campo de batalha e vae á pressa comer a herva que por isso tem o seu nome entre o povo do campo.

Nós é que ainda não fizemos por cá experiencias scientificas a respeito da tal herva de teyú, nem indagamos se com effeito n'estes duellos de morte entre o ophidio e o saurio é sempre este quem escolhe o terreno para ter allí á mão o balsamo salutar para as feridas mortíferas que recebe do adversario, como faz a ave de rapina com o *guaco*.

Da vitalidade do veneno diphtheritico.— Um jornal russo publica este curioso exemplo da vitalidade do veneno diphtheritico.

Um habitante da Russia meridional perdeu ha quatro annos um filho, que succumbiu á diphtheria. Recentemente mandou construir um jazigo de familia, e o caixão contendo a creança foi exhumado e transportado para ali. Antes de se fechar definitivamente o jazigo, o pae, querendo certificar-se que o filho não fôra outr'ora enterrado vivo, mandou abrir o caixão, e toda a familia, incluindo cinco creanças, assistiu a essa triste cerimonia. No dia seguinte, as cinco creanças caíram doentes com o garrotinho e um d'elles succumbia alguns dias depois.

Seriam necessarias informações mais precisas para darem a este factó todo o seu valor. ( *Corr. med. de Lisb.* )

Um incendio cirurgico.—Acabava o Dr. Poncet, de Lyon, de anesthesiar com o ether uma mulher, para endireitalhe uma perna deformada por arthrite do joelho direito, e tratava de applicar em seguida o ferro candente em diversos pontos. Haviam-se consumido 150 grammas de ether; a janella estava aberta, era espaçoso o quarto, e o vaso de ether estava um pouco distante do thermo-cauterio. De repente propagaram-se *chammas* pelo quarto inteiro, o leito ficou queimado, o vaso do ether arrojado ao chão e a doente arrebatada do lugar em que se achava. Pouco soffreo ella; mas o Dr. Gros, que dirigia a anesthesia, ficou com as mãos completamente queimadas.

Já se têm publicado outros accidentes desta ordem.

Os Drs. Cazeneuve, que estudam o facto no *Lyon médical* fizeram algumas experiencias que parecem demonstrar que tal não succederia se o thermo-cauterio estivesse apenas rubro; um metal aquecido até rubro escuro apaga-se no ether, formando aldehyde. Mas se o thermo-cauterio estiver escandecido, o facto será possível. Aconselham grandes precauções, sobre tudo a de não deixar elevar-se a temperatura do thermo-cauterio.

Cremação dos cadaveres em Berlim.—Tendo approvado um relatorio que lhe foi apresentado sobre o projecto de estabelecer em Berlim um apparelho para a cremação dos cadaveres; acaba a municipalidade daquella cidade de recommendar a adocção desse modo de sepultura para toda a população da capital. Elle foi de opinião que seria, sob todos os pontos de vista, um progresso sanitario introduzir-se a cremação. As familias que o desejarem, terão o apparelho á sua disposição, mediante retribuições fixas por tarifa, e as cinzas ficarão depositadas no cemiterio, dentro de urnas funerarias.

O magico Professor Virchow.—Quando este celebre professor foi, com o Dr. Schliemann, fazer explorações em Hissarlick, na Asia Menor, ali encontrou diversos operarios soffrendo de febres graves. Virchow encarregou-se de tratá-los e curava-os. Em breve grangeou uma inabalavel reputação de magico; e tão requestado se tornou por doentes que acodiam de toda a parte, que se

vio obrigado a estabelecer um consultorio para todas as manhãs. Antes de deixar Hissarlick, tinha elle feito uma grande excavação, onde penetrava todos os dias, com uma lampada, para suas explorações. Nem um só de seus movimentos escapava á turba que o seguia. Depois de sua volta á Europa, a gruta encheu-se d'agua; e agora é pelo povo denominada. «Fonte de Virchow». Todos os dias dirigem-se para alli doentes, que vão beber ou banhar-se naquella agua bemfazeja. Em todo o paiz é Virchow considerado o maior magico do mundo.

---

BIBLIOGRAPHIA MEDICA NACIONAL <sup>1</sup>

Organisada

pelo Dr. Silva Araujo

129 \* *Encyclopedia das sciencias medicas ou tratado geral, methodico e completo dos diversos ramos da arte de curar*—pelos Srs, Bayle, Baudelocque, Bengnot, Bousquet, Brachet, Bricheateau, Capuron, Canventou, Gayol, Clarion Cloquet, Cottereau, Double, Fuster, Gerdy, Gilbert, Guérard, Laennec, Lisfranc, Malle, Martinet, Récamier, De Salles, Ségalas, Serres, A. Thilhage, Velpeau, Virey, M. Bayle redactor em chefe—Therapeutica e materia medica; Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira, 1849, in 4.º gr. de 46 pp. num., 1 fl. de errata.

<sup>1</sup> De todas as publicações medicas nacionaes, sem excepção de artigos de gazeta, theses de concurso, inauguraes, etc., de que tivermos conhecimento ou nos enviarem seus auctores um exemplar, daremos noticia n'este index bibliographico. Temos em mira d'est'arte noticiar o apparecimento de escriptos medicos, publicados em pontos diversos de nosso vasto paiz, e para isso contamos com o auxilio dos collegas que teem contribuido com seus trabalhos para a creação da litteratura medica brasileira.

A' mercê de elementos tão adventicios, não podemos sujeitar, por enquanto, este ensaio bibliographico a uma classificação, nem chronologica, nem por ordem alfabetica, de auctores ou de materias; o que, porém, pretendemos realisar mais tarde, nas columnas d'este periodico, servindo-nos então de base o imperfeito trabalho que agora organisamos.

Depois de submettido a uma classificação, que facilite a busca das materias, cremos poder prestar este indicador algum auxilio a quem sobre assumptos medicos tiver entre nós de escrever, e deseje saber o que em relação á materia escolhida se tenha já publicado. Apesar de pouco, temos alguma cousa na litteratura medica nacional, que, por ter sido dada á publicidade em provincia longinqua, e por ter tido limitada circulação, é, em geral, pouco sabida, senão inteiramente ignorada.

Qualquer publicação que nos seja remetida deve trazer este endereço:  
Rua direita do Commercio, 5—Bahia.

Contém o tratado philosophico e experimental de materia medica e de therapeutica por G. A. Giacomini, traduzido do italiano por Mojon e Rognetta, e do francez por M. C. Pereira de Sá.

130 \* Instruções para os enfermos que são tratados homœopaticamente—por João Vicente Martins; *Rio de Janeiro*, 1849, in 8.º gr. de viij pp. num.

131 \* Report (a short) upon yellow fever as it appeared in Brazil during the summer of 1849—50. By Croker Penell; *Rio de Janeiro*; *Typ. do Correio Mercantil de Rodrigues e C.ª*, 1850, in 8.º de 24 pp. num.

132 \* *Descripção da febre amarella em 1849 a 1850 na Bahia*—por Salustiano Ferreira Souto; *Bahia*, *Typ. de Carlos Poggetti*, 1850, in 8.º de 44 pp. num.

133 \* *Memoria sobre as medidas conducentes a prevenir e attalhar o progresso da febre amarella*, pelo Dr. José Maria de Noronha Feital; *Rio de Janeiro*, *Typ. do Brasil de J. J. da Rocha*, 1850, in 8.º de 22 pp. num.

134 \* *Discursos do solemne acto de encerramento do curso de anatomia geral e descriptiva, recitados e em nome dos estudantes do 3º anno medico, dedicados ao professor da respectiva cadeira*—por Francisco Rodrigues da Silva e Manoel Bernardino Bolivar; *Bahia*, *Typ. Liberal do Seculo*, 1850, in 8.º gr. de 9 pp. num.

135 \* *Descripção da febre amarella*—pelo Dr. Candido Borges Monteiro; *Rio Janeiro*, na *Typ. Nac.*, 1850, in 8.º gr. de 24 pp. num.

136 \* *Brado popular ácerca do regulamento de 27 de setembro de 1851, intuitivo da Junta de hygiens publica*—por um charlatão; *Rio de Janeiro*, *Typ. Fluminense de Rego*, 1852, in 8.º gr. de 18 pp. num.

137 \* *Mofna da classe medica*—(A nossa Siberia com a reforma da instrucção publica, e o governo com as suas escholas medicas)—Artigo extrahido da *Nação* n.ºs 84 a 87; *Rio de Janeiro*, *Typ. da Nação, de Macedo*, 1853, in 8.º de 48 pp. num.

138 \* *Curso elementar de anatomia humana ou lições de anthropotomia*—do Dr. José Mauricio Nunes Garcia; *Rio de Janeiro*, *Imprensa de Luz de Souza Teixeira*, 1854, in 8.º gr. de 3 ff. prelim. 94 pp. num.

139 \* *Parecer do Dr. Salustiano Ferreira Souto, dado ao director*

o Sr. João Francisco de Almeida, acerca dos novos estatutos das escolas medicas do Brasil—exigido pelo actual ministro do Imperio o Exm. Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz; Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.<sup>a</sup>, 1854, in 8.<sup>o</sup> gr. de 33 pp. num.

140 \* *Tratamento do cholera morbus, para servir de guia aos lavradores e outras pessoas não medicas que estão longe dos soccorros medicos*—escripto por um decano e philantropico homæopatha e publicado por João Pinheiro de Magalhães Bastos, pharmaceutico homæopatha; Rio de Janeiro, Typ. Guanabarensis de L. A. F. de Menezes, 1855, in 8.<sup>o</sup> gr. de 41 pp. num.

141 \* *Instrucções praticas relativas aos soccorros immediatos que se devem ministrar aos individuos que apresentam os primeiros symptomas do cholera algido, emquanto se não pôde obter a indispensavel presença de um medico*—pelo Dr. José Pereira Rego, actual Barão de Lavradio; Rio de Janeiro, Typ. Nac., 1855, in 8.<sup>o</sup> gr. de 14 pp. num.

142 \* *Algumas considerações sobre as quarentenas no Rio de Janeiro para o cholera-morbus, em que se mostra a sua inutilidade;* (Rio de Janeiro 1855), in 8.<sup>o</sup> de 20 pp. num.

Trazem por assignatura *O Inimigo da Quarentena.*

143 \* *Instrucções sobre a hygiene que se deve observar em occasião de epidemias, e sobre a medicação que se deve empregar logo que appareção os primeiros symptomas do cholera morbus*—apresentadas á Camara municipal de Rezende pela commissão medica; Rio de Janeiro, Typ. Epistopal de Agostinho de Freitas Guimarães & C.<sup>a</sup>, 1855, in 8.<sup>o</sup> gr. de 8 pp. num.

São assignadas pelos Srs. Dr. Gustavo Gomes Jardim, Dr. Custodio Luiz de Miranda e José Pimentel Tavares.

144 \* *Discurso recitado n'aula de partos em o dia 22 de março de 1855*—pelo respectivo professor, o Dr. Mathias Moreira Sampaio; Bahia, Typ. de E. Pedrosa; 1855, in 8.<sup>o</sup> gr. de 8 pp. num.

145 \* *Conselhos ao povo sobre os preceitos hygienicos que deve guardar no curso da epidemia de cholera-morbus, e os meios de remediar aos primeiros soffrimentos*—pela commissão central de saúde publica do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, Typ. Nac., 1855, in 8.<sup>o</sup> gr. de 12 pp. num.